

... zanini s/a equipamentos pesados

PRONUNCIAMENTO SR. LUIZ LACERDA BIAGI

• Inauguração RENK/AKZ - 14.09.79 (Cravinhos - SP)

"Exmo. Sr. Ministro Camilo Penna, Exmo. Sr. Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Dr. Luiz Sande, demais autoridades presentes, meus Senhores e minhas Senhoras.

Representa hoje uma satisfação para nós incontida, muito grande, a inauguração destas duas fábricas. E eu me recordo que em 1972, quando estive batendo à porta da Renk em Augsburg, pela primeira vez, quando fui atendido por uma secretária e deixei meu cartão e, posteriormente recebi uma carta da Renk.

Me recordo com muita satisfação, todo este tempo de 7 anos de tratativas exaustivas, trabalhosas para que hoje nós chegássemos a essas inaugurações.

Começamos a tratar do Joint-Venture de turbinas a vapor em 1969 e começamos a tratar do Joint-Venture de redutores com a Renk, em 1972. E chegamos hoje aqui.

Minhas palavras são de ordem sentimental e, hoje eu me recordo das pessoas que contribuíram e muito para que chegássemos hoje aqui. De um alemão anônimo, um grande amigo, Sr. Hanz Mitteldorf, que me explicou as características dos alemães; que me contou, me relatou as virtudes e os defeitos do povo alemão; que me ensinou a compreender, a encarar, a aceitar as virtudes e as limitações do povo alemão.

Me recordo do apoio, do incentivo que recebi de meu pai que, muitas vezes e nem sempre estando 100% de acordo, nos apoiou, nos incentivou e culminou com a procura (que foi sua última tarefa) desse local durante um mês, diariamente, com nosso amigo Dão Sant'Anna aqui de Ribeirão Preto, culminando com a compra deste terreno.

Me recordo do apoio que recebi de minha esposa, dos meus familiares, do grande entusiasmo que sempre me transmitiu o meu irmão Maurilinho e finalmente de nossa "

mãe e do Dr. Rossi.

Principalmente do Dr. Rossi que nos últimos dois anos se dedicou quase que exclusivamente, a desenrolar, conversar e levar a bom entendimento e a bom termo a implantação dessas duas fábricas. A sua paciência e sua compreensão, sua capacidade de entender os alemães, foram muitos especiais, muito importante para este empreendimento.

Em seguida eu queria comentar, após a homenagem a estas pessoas que me incentivaram muito, a luta dos pioneiros que nessa região e nesse interior de São Paulo, criaram condições.

E me recordo aqui de um outro alemão, Francisco Schmidt, que em 1958 já estava "entre nós" e chegou a possuir aqui na região, 520 mil alqueires de terra, mais de 1 milhão de hectares, 16 milhões de pés de café (chegou a colher 500 mil sacas de café). E naquele tempo, quando começou a se estabelecer o plantio de cana nessa região, e substituir o café, os jornais publicavam que a cultura de cana da região iria afastar a cultura de alimentos. A mesma falácia que existe hoje com relação ao Programa Nacional do Alcool já existia naquele tempo. Diziam: o povo vai ficar sem comida, a cultura de cana vai eliminar a cultura de alimentos. Isso já na década de 20, vários jornais se pronunciavam à respeito.

Homens que no interior promoveram a descentralização. Como o Sr. Mário Dedini, em Piracicaba, que instalou uma fábrica em 1920. Como o Sr. Emílio Romi, em Santa Bárbara do Oeste, que instalou uma fábrica, hoje modelo de desenvolvimento. Como o próprio Grupo Villares, muito ligado a nossa região, pois o Carlos Villares é bisneto do Sr. Francisco Schmidt, deste Rei do Café que eu mencionei, e o Paulo Villares tem como avô o Sr. Antonio Diederichsen, que foi onde meu pai teve o seu primeiro emprego, e que foi um grande comerciante nessa região de Ribeirão Preto.

A esses homens que instalaram empresas no setor de bens de capital como Cobrasma, Confab, Família Vidigal, os Romi, os Villares, os Bardella, o Sr. Antonio Bardella que em 1911 instalou a Bardella; Eu quero prestar a eles a minha homenagem, por

que eles criaram condições, eles criaram um clima que possibilitou esse resultado de hoje. E a eles eu quero prestar minha homenagem.

Por último quero mencionar a importância do momento em que estamos vivendo. Nós vivemos um momento de dificuldades que atribuo a uma crise de combustíveis líquidos no País. E queria pedir de público, o empenho do Governo no sentido de definir uma posição clara que seja vendida nas Livrarias, distribuída nos Grupos Escolares para as crianças, que seja de conhecimento público.

Para que nós realmente possamos levar o País a uma situação de independência econômica e contribuindo da nossa parte, eu queria de público oferecer a qualquer empresário a empresa interessada no Brasil, a nossa tecnologia de produção de equipamentos para álcool. A Zanini está disposta a contratar mediante pagamento de Royalties com qualquer empresa ou empresário nacional, a sua tecnologia.

A Zanini está disposta, face a magnitude do PNA, a importância do problema energético brasileiro, a partilhar com todo e qualquer interessado de seus conhecimentos, vendendo-os ou cedendo-os através de transferência de Know-How e, muito mais do que isso, de Know-Why (quer dizer, de como realmente fazer) através do pagamento adequado como se usa em transações desse tipo.

Nós estamos empenhados e, para tanto, procuramos através e em conjunto com os companheiros do Setor, levar ao Governo Federal, que acolheu a ideia de constituir "uma empresa paraestatal para prestigiar e apoiar o PNA e recebemos do Ministro Camilo Penna, recebemos do BNDE através de seu presidente Dr. Luiz Sande, irrestrito e total apoio na formação que em breve será lançada e cujo nome será Empresa Brasileira de Alcool S/A - BRASÁLCOL, que contará com o apoio do Governo Federal.

Acredito firmemente que se houver a crença no empresário brasileiro, no homem da terra principalmente, onde reside o grande desafio do Programa. Se houver a crença por parte do Governo, nós saberemos responder e contribuir para a redenção energética do Brasil.

Muito obrigado."